

## Sessão solene na Câmara

Com a tradicional solenidade e a presença dos Srs. Governador Civil e Venerando Bispo do Algarve, realizou-se na Câmara de Loulé mais uma distribuição de prémios aos mais distintos alunos louletanos, acontecimento a que nos referiremos mais detalhadamente no próximo número.



(Avença)

# A Voz do Loulé

A  
Biblioteca Publica

LISBOA

ANO XIV N.º 345

ABRIL — 17

1 9 6 6

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

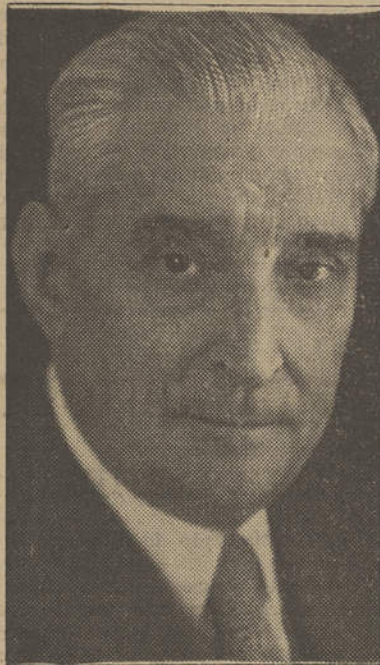
EDITOR E PROPRIETARIO

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

## PALAVRAS SERENAS E ATITUDES FIRMES



As palavras do sr. Presidente do Conselho, ao responder às mensagens dos povos de Angola, pela sua serenidade e firmeza, são bem a expressiva afirmação de um Governo com nítida consciência das suas responsabilidades e a noção exacta dos seus deveres para com a Nação e para com a História. Não dizemos para com o mundo, porque este parece ter deixado diluir, na onda das paixões e das conveniências do momento, os conceitos de

coerência, de honra e de fidelidade às ideias, às palavras, aos amigos.

As acções deixaram de ter valoração por si mesmas, para se revestirem de legitimidade consoante a pessoa ou o Estado que as pratica.

Uma neutralidade que aqui impede a legítima defesa, além é arredada para permitir a agressão. E contra o direito das gentes um governo cumprir o seu primordial dever de garantir a segurança e a vida das popula-

(Continuação na 2.ª página)

## Escola de Regentes Agrícolas NO ALGARVE

Lembrámos, há dias, que o concelho de Loulé, por ser o maior em área e em área cultivada, acrescentemos, mereceria pela diversificação das suas culturas, receber algum benefício dos muitos que têm sido concedidos a outros concelhos de menor condição e desenvolvimento agrícola.

Procurámos demonstrar que, tratando-se do maior concelho do Algarve e o de maior produção nalguns ramos da agricultura e

## ...E uma nova cidade surgiu!

Não por milagre, mas por persistente força de vontade dos homens que transformaram uma árida zona de Faro numa autêntica cidade nova!

Cada vez que percorremos a área da nossa vizinha cidade por onde a construção civil se expandiu extraordinariamente, pensamos na nossa terra e ficamos pesarosos e quase sentimos inveja de tanto progresso em tão poucos anos!

E mais ainda porque sabemos que Loulé teve possibilidades (que não aproveitou oportunamente!) de ser enriquecida com largos milhares de contos ali investidos por louletanos que só

preferiram Faro por não encontrarem em Loulé o terreno que pretendiam.

E enquanto a capital do distrito continua crescendo a ponto de se tornar já imperiosa a necessidade de um serviço de transportes urbanos, em Loulé continuam por resolver os mais complexos problemas de urbanização e continua a pensar-se em enclausurar no seu futuromente belo Parque Municipal, o edifício da Escola Técnica simplesmente porque é difícil conseguir terreno em outro local que fique «perto».

E nós sentimos vontade de perguntar: perto de quê? Pois também o Liceu de Faro foi construído «longe» e hoje está perto dos muitos milhares de pessoas que moram nas zonas circunvizinhas.

Se o problema reside essencialmente na falta de dinheiro para a compra do terreno, não compreendemos porque se não aproveita o Campo da Feira que já é propriedade da Câmara. Acei-

(Continuação na 2.ª página)

## Regulamento do Trânsito

Vai ser posto em vigor o regulamento de trânsito e estacionamento na Vila de Loulé.

De há muito esperada, esta postura municipal vem preencher uma lacuna que trará benéficos resultados para a disciplina de tão complexa actividade dos nossos dias.

Só lamentamos que não tivesse abrangido igualmente o trânsito na povoação de Quarteira, dada a sua importância como centro urbano e fulcro de interesse turístico.

Ali, tanto como em Loulé ou mais, e sobretudo na época balnear, muito há que regulamentar e disciplinar.

Deixemos, porém, a Municipalidade actuar porque Roma e Pavia não se fizeram num dia e estamos certos de que o nosso alvitre não cairá em cesto roto.

## A 2.ª FEIRA SEM CARNE

Não nos consta que já tivessem sido tomadas quaisquer providências no sentido de evitar que a população de Loulé continue privada de carne à 2.ª-feira, mas sabemos que a Câmara de Tavira já estabeleceu que, no mercado daquela cidade, (onde os talhos também fecham à 2.ª-feira) esteja um talho aberto na mesma data da semana.

Pelos benefícios daí resultantes para o público e talhante, esperamos que a Câmara de Loulé tome as providências que entender como mais vantajosas para os munícipes.

## CARTA de um Emigrante

Querida mulher

Que estas minhas mal notadas linhas te vão encontrar bem de saúde, o mesmo sucedendo com os nossos filhos e todos que por mim perguntarem, é quanto espero que eu, por mim, graças a Deus não vou mal.

Cada vez que te escrevo sinto que é mais um dia, mais uma hora, que me aproximo de ti e encurta o meu regresso e as saudades que tenho de todos.

Não posso esquecer-me dos nossos filhinhos o Rui e a Graçinha e as notícias que deles me dá muito me alegam por saber que vão andando bem na escola e que o primeiro já escreve de maneira que consigo entendê-lo.

Que Deus os faça bonsinhos porque isto por aqui está muito

(Continuação na 2.ª página)



## A ponte sobre o Tejo será inaugurada no dia 6 de Agosto

O ministro das Obras Públicas fixou a data de 6 de Agosto próximo para a inauguração da Ponte sobre o Tejo em Lisboa, integrada nas comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

A cerimónia inaugural inserir-se-á num conjunto de manifestações destinadas a celebrar con-

dignamente a conclusão do grande empreendimento cujo programa, elaborado pela respectiva comissão, será oportunamente tornado público.

E de registar que a data referida corresponde a uma antepagão de mais de seis meses sobre a previsão inicial.

## VISITA MINISTERIAL A LOULÉ

De passagem de Portimão para Faro esteve em Loulé, no passado dia 16, S. Ex.ª o Ministro das Obras Públicas, Engenheiro Arantes e Oliveira que se fez acompanhar do seu Chefe de Gabinete, do Director Geral de Urbanização e do Presidente da Junta Autónoma das Estradas.

Sua Ex.ª esteve junto do Monumento ao saudoso Ministro Duarte Pacheco, acompanhado

do Governador Civil do Distrito de Faro, do Engenheiro Director e do Director de Urbanização de Faro.

Cumprimentado pelo Presidente da Câmara Municipal de Loulé, vereação e Deputado pelo

(Continuação na 4.ª página)

## Aos candidatos a emigrantes

Pelo interesse que tem para a nossa região, onde todos aspiram por uma saída para o estrangeiro, legal ou ilegalmente, cara ou barata, chamamos a atenção dos interessados, para o decreto-lei n.º 46.939, publicado no Diário do Governo de 5 do corrente, onde se estabelecem novas penas para os crimes de emigração clandestina.

a) Os que aliciarem, ou auxi-

liarem, a saída ilegalmente de indivíduos do País, que interferirem na obtenção de passaportes ordinários (de turista) destinados a indivíduos que se preparam para ficar no estrangeiro a trabalhar como emigrantes etc., serão punidos com prisão maior de 2 a 8 anos.

b) Os que habitualmente se

(Continuação na 4.ª página)

## Foi festivamente assinalado o início da carreira aérea Londres-Faro

A recente inauguração da carreira aérea Londres-Faro, foi sem dúvida um acontecimento marcante no progresso do Algarve, pois simboliza o início de uma nova época para uma província cujas comunicações foram sempre difíceis e que só hoje o não são graças à aviação.

Para assinalar esse memorável acontecimento para o Algarve, a TAP fez reunir no magnífico «Hotel EVA» as mais destacadas individualidades de todo o Algarve e os representantes da imprensa regional e diária, a quem ofereceu um almoço, que

(Continuação na 4.ª página)

## Dr. Manuel Rocheta

Acompanhado de sua esposa, esteve em Loulé o nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. Manuel Rocheta, lido representante de Portugal junto da Corte Inglesa.

## A LIMPEZA DA NOSSA VILA

Sabemos que a Câmara de Loulé, já iniciou negociações com vista à compra de um veículo motorizado para os serviços de limpeza da nossa Vila e este facto não pode deixar de ser motivo de regozijo para quem se sintia compungido perante a falta de higiene que (há tantos anos!) se nota em certas zonas da vila, o que contrasta flagrantemente com o asseio de outros locais que se situam mais rigorosamente no centro da vila, fazendo-nos lembrar aquelas pessoas que lavam diariamente a cara mas que nem sequer no mar tomam banho... para não sujar a água.

A aquisição do novo veículo vai, portanto, proporcionar a

(Continuação na 4.ª página)

## A MOCIDADE TRANSVIADA...

A sede de aventuras, colhida na leitura de histórias aos quadrinhos, de filmes do Far-West, e de certos programas de TV, demonta muita rapaziada nova que procura emancipar-se, marcar um lugar ao sol, tornar-se protagonista de qualquer feito sensacional, bom ou mau, que os faça salientar e distinguir.

O Angelo, o João e o Félix, três mocinhos pacatos, na idade em que começam a engrossar a voz, resolveram pregar uma partida aos pais que os estremecem e que são, em geral, os que mais sofrem e aguentam ansiedades, prejuízos, incómodos e dissabores.

Os nossos heróis de fancaria, com o espírito excitado pela aventura, quiseram ir longe. Não se sabe nunca o que eles tinham em vista, porque aquelas cabezinhas pensam muita coisa que não dizem e que a gente não consegue adivinhar porque é do reino da fantasia...

E a aventura começou. Sairam os três juntos, dominados por

uma ambição, talvez boa, talvez produto de uma concepção generosa, talvez tomados por desejos de heroicidade ou de tomarem

(Continuação na 2.ª página)

(Continuação na 2.ª página)

## Uma história para contar...

Pelo Dr. E. Ferreira Encarnação

Não há muito tempo que um jovem, acompanhado de sua mãe, esta com a aflição própria de quem tem um filho doente, entrou no nosso consultório, a fim de procurar remédio para uma ferida vulgar infectada, num pé.

Depois de os termos tranquilizado, prescrevemos o tratamento que nos pareceu mais adequado e a cura processou-se naturalmente. Algumas semanas depois,

eram novamente procurados: o referido doente tinha caído e o pé, que havíamos tratado, estava tumefacto e doloroso. Antes de procedermos a um exame mais minucioso, fomos surpreendidos por estas palavras da mãe, em jeito de tiro à queima-roupa: «Nós vimos saber se isto é proveniente ainda de tal infecção; se não for, então teremos de ir para o «endriteira», porque ele é que percebe de «desmanchos» e já me lá dei muito bem». Não

(Continuação da 2.ª página)

## ALTE em festa no dia 1 de Maio

A ridente aldeia de Alte realiza no próximo dia 1 as suas já tradicionais e brilhantes festas que terão lugar no pitoresco e agradável recinto da Fonte Grande, um dos pontos mais frequentados e visitados pelos turistas que procuram aquela Aldeia, como centro de belezas naturais e de incontestável fulcro do folclore algarvio.

Espera-se a maior afluência de forasteiros dado o entusiasmo que se vem manifestando de ano para ano, com a interessante Festa de Alte, sempre reveladora do mais puro regionalismo. Este ano, além do grupo folclórico de Alte abrilhanta os referidos festejos o apreciado Grupo Folclórico de Almeirim um dos notáveis intérpretes das danças do Ribatejo.

O facto de o dia 1 de Maio coincidir com um domingo muito contribuirá para aumentar a afluência de forasteiros àquela pitoresca aldeia.

## A «Música Nova» TEM NOVO REGENTE

Chega-nos a agradável notícia de que o nosso prezado amigo e distinto regente sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas anuiu a assumir de novo a direcção musical da Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva, que durante

vários anos regeu e da qual pesadamente se afastou por motivos imperiosos.

Vemos assim, com agrado, que continuam a ser feitas todas as tentativas para se evitar a extinção duma Banda cuja existência tanto tem contribuído para elevar o bom nome de Loulé e que ainda hoje representa elevada dose duma tenacidade e força de vontade que os tempos actuais estão pondo à prova perante todas as instituições congêneres.

E se vemos, com profunda má-gua, que em outras terras se vão extinguindo Bandas por excesso de músicos, de regentes, de di-

(Continuação na 2.ª página)

## FIM de CURSO

Concluiu com brilho o curso da Academia Militar do sr. Guilherme Manuel C. Mendes Pereira, filho da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Teresa Costa M. Pereira e do sr. Agente Técnico, Guilherme Mendes Pereira, em serviço na Direcção de Urbanização de Faro, dedicado Vice-Presidente da Sociedade Vicentina em Faro e nosso prezado amigo.

Ao sr. Guilherme Manuel Mendes Pereira e a seus pais, apresentamos as nossas mais efusivas felicitações e os votos de brilhante carreira militar.

Com o seu WHISKY  
EXIJA  
ÁGUA GASEIFICADA  
MONCHIQUE

## ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS

(Continuação da 1.ª página)

reforma de culturas para se prover ao seu abastecimento.

Loulé por ser o maior concelho do Algarve, pela variedade e importância da sua produção agrícola, pois deve ser hoje o maior centro abastecedor de grandes e importantes mercados, pela sua própria situação geográfica no coração da província bem merecia a distinção ou a primazia para a implantação desse estabelecimento de ensino tão necessário ao seu fomento e riqueza.

Há dias, reparámos que a nossa ideia foi aproveitada, por alguém, que a lançou aos jornais, reclamando que Faro tem necessidade dessa Escola.

Mas Faro tem de reconhecer que os elementos de que dispõe, já ali fazem concentrar quase todo o movimento principal e que a Província não é só a capital do Distrito, e nem que esta seja pois a mais indicada para uma escola desta natureza.

Faro tem hoje condições de vida notórias para dar uma grande cidade e uma grande capital de Província, mas que esta represente ao menos, algum valor ou significado naquilo em que produz e naquilo que constitui a sua própria expressão territorial.

As nossas ilustres representantes na Assembleia Nacional e a todos que dedicadamente se interessam pelo fomento da sua terra, recomendamos, a justiça que cabe a Loulé para a instalação de uma Escola de Regentes Agrícolas.

R. P.

## A MOCIDADE TRANSVIADA...

(Continuação da 1.ª página)

de assalto algum castelo de gigante, ou matarem o dragão da fábula.

Chegaram a Vila Real de Santo António, ponto de saída de Portugal, que, nenhum deles conhecia e aí ante a largura do rio e que eles sonhavam atravessar a vau, porque nem todos sabiam nadar, sentiam-se picados da voz da razão e começaram a lembrar-se que, nem sempre, a fantasia nos conduz por bons caminhos e que, quando somos amigos dos pais, há uma coisa que nos amordaça e é a saudade.

A noite aproximava-se, a ânsia de libertação, a vontade de fugir, começou a transformar-se em preocupação do lugar onde passar a noite, onde comer nos dias seguintes logo que se acabassem os magros cobres que levavam, do que lhes iria acontecer se a Polícia, a G. N. R. ou a Guarda Fiscal, lhes jogasse a mão.

Estas preocupações e a preocupação de que se tinham metido numa camisa de onze varas começaram a deitar naqueles cerebros, dementados pela ânsia da aventura, frustrada já diante da impossibilidade de prosseguir, um pouco de raciocínio, de arrependimento e remorso pelo mau passo encetado.

Os pais, que os tinham balda e ansiosamente procurado por outras paragens, tiveram um aviso de que eles teriam seguido para Vila Real e pediram para a autoridade dali os procurar e deter, o que de facto sucedeu, tendo os heróis regressado a casa, macambuzios, humilhados e vencidos, além de compenetrados de que a vida é bela quando não somos nós a dar cabo dela.

Decerto esta lição vai ficar de lembrança aos heróis da aventura e a muitos outros heróis que se julgavam capazes de imitar a façanha ou porventura ultrapassá-la em audácia, valentia ou sucesso.

Mas os pais destes já sofriam inquietudes, incómodos, imperfeições, ansiedades, conseqüências, preocupações e nada receberam do grande benefício que prestaram a outros pais que viriam sofrer a mesma tragédia se não fosse este aviso agora obtido uma lição real e vivida, quer por eles pais, quer por outros meninos a quem o espírito de aventura induzisse a praticar proezas semelhantes.

## TURALGARVE

Agência de Turismo Algarve — Praça da República, 98 - 100 — Telef. 193 — LOULÉ  
Vende passagens aéreas, terrestres e marítimas. (Entrega imediata).

## "MÚSICA NOVA"

(Continuação da 1.ª página)

nheiro ou simplesmente por falta de dirigentes à altura da época que atravessamos, também nos regozijamos por repararmos que, apesar de tudo, Loulé ainda CONTINUA tendo DUAS BANDAS.

E no nosso espírito aflue a dúvida: vivem as 2 porque existem?

A existência de uma será um estímulo para que a outra continue existindo? Estariam ambas extintas se já se tivessem fundido? Ou ter-se-ia conseguido uma banda melhor com os elementos de ambas?

Cremos que será muito difícil encontrar uma opinião conscienciosa que seja garantia de resultados certos.

E como não nos parece provável um acordo entre os simpatizantes (embora estes sejam em número cada vez mais reduzido) de ambas as Bandas, resta-nos formular votos por que sejam ajudadas por todos os louletanos, pois elas ainda representam algo daquele acendrado bairrismo que caracterizou sucessivas gerações de louletanos e que um dia levou um deles a passar uma noite inteira a ensaiar um instrumento que não era o seu, mas cujos acordes eram imprescindíveis no concerto do dia seguinte...

Quem, hoje em dia, faria tal proeza?

Resta-nos felicitar a Direcção da Música Nova por ter conseguido contratar um regente cuja idoneidade, probidade e larga experiência profissional são testemunho duma orientação digna e sabedora, de que certamente irá resultar uma acentuada elevação do nível musical da nossa mais «jovem» Banda.

Também temos que nos regozijarmos por termos um louletano competente a dirigir a «Música Nova» e por isso felicitamos o sr. Virgílio Viegas por assim continuar a ser útil à sua e nossa terra natal.

J. B.

## CARTA de um Emigrante

(Continuação da 1.ª página)

mal de costumes e é raro ver que os filhos saiam aos pais e ainda lhes têm algum respeito e amor.

Notei o que me dizem quanto à fazenda do tio Chico e se vires que o preço que ele pede não é exagerado levanta o dinheiro do Banco e dá-lhe algum de sinal porque sempre é bem aproveitado quando é gasto para aumentarmos o que temos.

Quanto ao resto não há de falar, porque te vou mandar mais 2 000 dólares e julho que chegará para fazeres a escritura e tirares as sizas.

Se vires que ainda falta algum, pede ao meu pai, que ele já me tem dito que estará sempre pronto a dar uma ajuda.

A vida é feita de sacrifícios e o que é preciso é a gente ter sorte e irmos andando na graça de Deus.

Só te peço para não fazeres caso dos contos do vizinho António porque eu sei que ele gosta de se gabar do que tem e do que ganha e às vezes gastam mais do que podem, esquecendo-se dos suores e privações que temos passado por aqui. Lembra-te sempre de que quando o fogo é demais, pode queimar as línguas e em vez de as conservar, contribui para as estragar mais depressa.

Vale mais andares limpa e decente que com grandes esnavações mas a barriga a dar horas e o luxo a comer mais do que deve.

Um dia se Deus nos ajudar poderemos então melhorar a nossa vida e dar aos nossos filhinhos aquilo que os nossos pais não puderam dar-nos.

Um beijo de saudade para ti e filhos e muitos abraços para todos que por mim perguntarem que eu fico esperando as tuas notícias com a ansiedade que sabes.

Do teu marido que muito te estima

Luís

## MATERIAIS para construção civil

CONSULTE:

Empresa Comercial de Óleos e Bagaços, Limitada

TELEF. 105

LOULÉ

Serviços c/ Dumpers e Martelos Perfuradores e Demolidores

## LIVROS e CADERNOS da «Porto Editora»

Neste início do 3.º período escolar, é mister mais do que nunca que alunos de qualquer grau do ensino se preparem para as provas finais que se realizarão dentro de dois meses.

Eis a razão por que desejamos chamar a esclarecida atenção dos responsáveis, quer dizer de mestres, encarregados de educação e pais dos alunos, para os trabalhos preparatórios dessas provas finais que são os chamados «pontos de exame» que se apresentam em dezenas de coleções dentro as quais se destacam, sem desprimor para as restantes, as da «Porto Editora» de há muito escolhidas pelos entendidos como das melhor elaboradas e apresentadas.

Começando pelo Ensino Primário temos os pontos e provas para a 4.ª classe e Exame de Admissão às Escolas Técnicas e aos Liceus, da autoria de vários professores, como Pedro de Carvalho, Ernani Rosas, Albano Chaves, Luís Borges, António Branco, Artur Antero e ainda as coleções «Editora», «Ouro», «Duriense» e «Lisboa», todos eles constituindo inestimáveis auxiliares do professor e preparados do aluno que, com franqueza, não podemos distinguir quais os melhores.

Pelo que respeita ao Ensino Secundário, quer dizer, Liceal e Técnico-Profissional, tanto para as disciplinas que constituem os Ciclos Preparatório e de Formação do Comércio ou da Indústria, como para as dos diversos ciclos dos Liceus, há que lembrar que existem três coleções: Editora, Ouro e Magistério, todas as três firmando por serem melhores que as outras.

## TERRENO para construção

Vende-se, na Campina de Cima.

Nesta redacção se informa.

## CASA

Vende-se uma casa térrea, com chave na mão, na Rua da Piedade, 48 — LOULÉ.

Prestam-se esclarecimentos no próprio local.

## TERRENO para construção

Vende-se, na Campina de Cima.

Nesta redacção se informa.

## VENDEM-SE

2 prédios antigos, contíguos, no centro da Vila, com planta aprovada para nova construção.

Dão-se informações na Rua Eng.º Duarte Pacheco, 5-1.º — Faro ou pelo telefone 22753, das 9 às 12 h. e das 17 às 19 horas.

## EDITAL

JOAO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que SILVESTRE RODRIGUES SERUCA requereu licença para instalar uma oficina de fabrico mecânico de caixão, incluído na 3.ª classe, com os inconvenientes de ruído e trepidação, situado na Rua Projectada Paralela à Avenida José da Costa Mealha, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando a Norte com Rua Projectada, Sul com o requerente, Nascente com João de Brito Júnior e José Leal Mendonça e a Poente com Maria das Dores Oliveira e Cecília das Dores Oliveira.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 7 de Abril de 1966  
O Eng.º-Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

Aproveitamos a oportunidade para chamar a atenção para os dicionários «Editora» e «Académicos», dentre os quais se destacam, pelo que respeita aos primeiros, o da «Língua Portuguesa», de Almeida e Costa e Sampaio e Mello, «o mais vasto e desenvolvido de todos os do seu género», os de Francês, de Olívio de Carvalho, «com muitos idiosmas e frases idiomáticas que outros congêneres não têm» e o de «Inglês-Português», de Armando de Moraes, que «com as suas 1958 páginas, constitui um excelente instrumento de trabalho, com pronúncia claramente indicada, significado exacto, fraseologia e idiomatismo».

Como novidade deste ano, cumpre destacar as «Lições de Português» em quatro volumes e que constituem exercícios analíticos de cada um dos trechos dos livros únicos para o 1.º ciclo liceal e um trabalho, sem favor, de grande utilidade para alunos e mestres da disciplina de Português do 1.º e 2.º anos do Liceu.

## PALAVRAS SERENAS E ATITUDES FIRMES

(Continuação da 1.ª página)

gões contra violências que vão até a serração de pessoas vivas, mas logo se exige colaboração para se procurar a sujeição, pela força, da população que na realidade politicamente independentes, pretendem libertar-se da sujeição económica e que ainda lhe é imposta.

Salazar foi, mais uma vez, igual a si mesmo e definindo a linha de Governo que o País tem seguido, rectilínea, compreensiva para com os mais fracos, mas firme e digna perante os fortes, mantém-nos no lugar digno a que, no concerto ou desconcerto do Mundo, todos os povos devem aspirar.

Irredutibilidade e firmeza no que é essencial, só pode trazer-nos o respeito dos outros (ainda que com a má vontade de muitos) e ser semente de regeneração de todos.

A orientação foi mantida e merece o aplauso unânime dos homens conscientes do País, da Nação, cónsola de si mesma:

Não fazer em nenhuma circunstância o jogo dos que pretendem ou pelo menos agem como se tivessem a pretensão de combater os nossos interesses legítimos e ignorar os nossos direitos.

## Chocadeira

VENDE-SE uma chocadeira a gaz, em estado novo, com capacidade para 280 ovos.

Nesta redacção se informa.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 345 — 17-4-1966

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção especial de despejo rústico n.º 72/65, pendente na 1.ª secção, movida pela autora LUSOTUR — Sociedade Financiera de Turismo, S. A. R. L., com sede na Rua de Tomás Ribeiro, n.º 50, 2.º, em Lisboa contra MANUEL DA SILVA, casado, agricultor, ausente em parte incerta e com última residência conhecida no Povo e freguesia de Quarteira, desta comarca e OUTROS, é o referido rú MA- NUEL DA SILVA citado para, no prazo de CINCO DIAS de prazo de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, a mencionada acção, sob pena de, não o fazendo, ser condenado no pedido, pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra na secção à disposição do citando, consistindo o aludido pedido em o réu despejar as courelas que lhe foram sublocadas por vários co-réus na referida acção.

Loulé, 1 de Abril de 1966

O escrivão de direito

João do Carmo Semedo

Verifique a exactidão

O Juiz de Direito, 1.º Substituto,

(a) Jacinto Duarte

## ...E uma nova cidade surgiu!

(Continuação da 1.ª página)

tamos que possa ser considerado longe mas somente por pessoas que apenas tenham visitado Loulé, pois aí se construiu uma escola primária e não nos consta que o «longe» fosse um obstáculo apesar de se destinar a crianças até aos 11 anos.

Porém, para a Escola Técnica, que só pode ser frequentada por rapazes e raparigas com mais de 11 anos, já aquela zona fica longe.

(Se a ilógica teoria do longe existisse em Lisboa, ainda hoje não se conheceria o populoso Bairro de Alvalade, nem existiria ainda essa autêntica nova cidade que está a erguer-se em Olivais - Norte).

Final, feitas bem as contas, parece-nos (salvo melhor opinião) que o Parque fica mais longe do que o Campo da Feira, pois achamos que o factor longe o será não em relação ao centro da Vila, mas sim em relação aos aglomerados populacionais onde salem as camadas da população que hão-de frequentar a Escola Técnica. As redondezas do Parque são praticamente desabitadas e nas mais próximas habitações residem pessoas cujos filhos normalmente frequentam o curso liceal. Em relação ao Campo da Feira a situação é inversa porque fica junto à Campina de Cima que já hoje é uma zona densamente habitada por pessoas de mais modestos recursos. Há ainda o Bairro Municipal e toda uma zona em crescente e já actual desenvolvimento, através da existência da CEAL, da mina de sal, da futura fábrica de pão e duma zona industrial também indicada para aquela área. Uma ligação directa com a estrada de Faro tornaria a Escola mais acessível a toda a população da Goncinha e arredores e poderia dar um impulso decisivo para que se iniciasse finalmente em Loulé uma nova zona de urbanização de que a nossa terra urgentemente carece.

Assim, alargar-se-iam os horizontes de Loulé para além do dia de hoje, enquanto que meter a Escola no Parque é pensar apenas no presente por ser, de momento, a solução mais cómoda.

Cremos poder dizer que estamos fazendo uma crítica construtiva, pois os nossos pensamentos concentram-se única e simplesmente no interesse que nos merecem os problemas de uma terra que é nossa e que muito amamos. Além do que nos parece absolutamente admissível que, quem já tivesse estudado o

## NOTÍCIAS DE QUERENÇA

No passado dia 26 de Fevereiro, realizou-se na Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Assunção, desta freguesia, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria da Silva Guerreiro, professora oficial, prenada filha da sr.ª D. Vitória da Silva e do sr. José Francisco Guerreiro, proprietários residentes em Loulé, com o sr. Tenente António Alberto Joyce Fons, filho da sr.ª D. Maria Teresa Joyce Fons e do sr. Francisco Galgões Fons já (falecidos), residente em Salmados de Torres Novas.

Apadrinharam o acto pela parte da noiva a sr.ª D. Maria Guerreiro da Silva e seu esposo sr. José da Assunção Bolotinha proprietários, residentes no sítio dos Funchais Querença, e por parte do noivo a sr.ª D. Odete da Silva Guerreiro Andrade de Moura professora oficial e seu esposo o sr. Luís Fernandes Andrade de Moura, oficial do exército, residentes em Évora.

Terminada a cerimónia foi servido um finíssimo «copo de água» aos convidados na casa do pai da noiva.

Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

Estão quase concluídos os trabalhos de reparação e calçamento do Largo da Igreja que consideramos um dos mais bonitos largos das freguesias rurais do nosso concelho.

Faleceram recentemente os seguintes indivíduos desta freguesia:

Manuel Brás, dos Corcitos, com 66 anos; Joaquina Guerreiro, da Corte Garcia, com 63 anos; Manuel António Cláudio, da Corte Garcia, com 75 anos; Manuel Emídio, da Amendoeira, com 78 anos.

As famílias enlutadas apresentamos as nossas sentidas condolências.

## DEBULHADORAS

Alugam-se para a próxima época. Condições a combinar.

Resposta a este jornal ao n.º 90.

problema da localização da Escola Técnica, não se tivesse lembrado dos factos que atrás apontamos.

Concordamos que era muito mais prático, cómodo e até mais simpático dizer que sim, que está bem. Que está tudo muito bem. Mas parece-nos que, embora seja essa a atitude da maioria, isso pode ser prejudicial ao bem comum e até às próprias entidades que podem convencer-se que está realmente tudo muito bem simplesmente porque ninguém discorda.

Portanto, se houver vozes discordantes é muito possível que haja alguma razão para isso e que portanto o problema mereça ser revisto sob aspectos não dantes encarado.

Ou não será assim?

Há pessoas que se regozijam por pensar que o Parque é o melhor local para a Escola, mas temos pena que não digam a razão porque. Dizer apenas que sim, parece-nos muito pouco para um problema de tanta magnitude para o desenvolvimento de uma pequena terra de província.

Se alguém conseguir implantar a Escola no Parque poderá ficar com a glória de ter conseguido um importante melhoramento, mas condenará Loulé a um imobilismo que a quase todos punirá.

Ignotus

## Uma história para contar...

(Continuação da 1.ª página)

obstante os casos semelhantes a este, aparecem, infelizmente, com certa frequência, provenientes de indivíduos sem gravata e com gravata, ficamos sempre chocados e nem sempre teremos a serenidade para argumentar como convém. Depois de fazermos algumas considerações conforme soubemos e pudemos, o doente foi radiografado.

Havia de facto fractura que foi tratada de acordo com os preceitos da técnica.

Foram precisos alguns milénios para que a ciência e, particularmente, a ciência médica, emergisse da lenda, de crêndice, e se autenticasse.

As deficiências e insuficiências humanas eram colmatadas pela estopa da imaginação mais ou menos engenhosa. Surgiu Hipócrates e com ele a medicina científica. Seria o primeiro golpe desferido contra o curandeirismo. Desde essa altura a Medicina começou a estudar corpos e almas, a investigar eficientemente e agir com dignidade, cónsola das próprias limitações.

Paralelamente o charlatanismo explorava a crêndice, a fascinação das massas pelo mistério e a ignorância das multidões. E por isto ouvimos que a Bruxa vai a certas casas fazer «benzeduras» para afastar os espíritos maus, recitar mészinas que um «Dr. entendido» lá do céu lhe indica para curar os doentes e vemos certa mulher que tem hemorragias envolver a razão da mula no seu sangue para assim as sustentar, etc., etc. A ciência médica avançou extraordinariamente, fez conquistas maravilhosas e, a pesar de tudo, estes casos são dos nossos dias!

A bocalidade, a sedução do mistério, a distância que nos separa ainda, em muitos pontos de Terepêutica, das ciências exactas, as forças de superstição e a desconfiança tradicional das recomendações oficiais, eis as causas que continuam a beneficiar o curandeirismo.

Quando a polícia de Paris moveu guerra, já neste século, aos charlatães, viu-se um curandeiro, de larga reputação e clientela, apelar para a piedade do respectivo comissário, a fim de poder manter o segredo que lhe permitia o triunfo. Tinha carta de médico, mas enriquecera, porque o julgavam curandeiro!

## Revista Técnica Automóvel

Foi posto à venda o n.º 51 desta Revista, a única publicação técnica ao serviço do automobilista e do técnico automóvel em Portugal.

Este número é dedicado ao estudo das viaturas DAF 600 e DAF FODIL.

Do sumário destacamos ainda o «Banco de Ensaios» da SIOL, a apresentação técnica do «Auto-bi-achi Primula» e do Caminhão «Ford» mod. D e K, e a habitual secção de noticiário «Através do Mundo».

Seu editor: Júlio Duarte Silva — R. S. Sebastião da Pedreira, 27 — Telef. 41087/7 — LISBOA.

# CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOULÉ

## Regulamento de Trânsito na Vila de Loulé

# EDITAL

EDUARDO DELGADO PINTO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Loulé

Faz público que a Câmara Municipal da sua presidência aprovou, por deliberação de 8 de Setembro de 1965, o seguinte Regulamento, que o Conselho Municipal sancionou em sessão ordinária de 14 do mesmo mês e foi aprovado por Portaria do Ministério das Comunicações, publicada no «Diário do Governo», n.º 13, II Série, de 17 de Janeiro de 1966:

### CAPÍTULO I

#### Do trânsito e estacionamento de veículos e animais

Artigo 1.º — É proibido o trânsito de veículos e animais nos sentidos indicados nas artérias seguintes:

Rua Condestável D. Nuno Álvares Pereira (E. N. 396) — nascente-poente;  
Rua Miguel Bombarda (E. N. 270) — poente-nascente;  
Rua Egas Moniz — no troço entre as Ruas Miguel Bombarda e de Outubro — sul-norte;  
Rua da Barbaça (E. N. 396) — norte-sul;  
Rua José Fernandes Guerreiro — norte-sul;  
Rua 9 de Abril — sul-norte;  
Rua Vice-Almirante Cândido dos Reis — poente-nascente;  
Rua Ataíde de Oliveira — sul-norte;  
Rua Martin Farto — norte-sul;  
Rua do Município — nos dois sentidos entre a Praça da República e a Rua de Joaquim Nunes Saraiva;  
Rua D. Filipa de Vilhena — no sentido poente nascente até à Rua Sá de Miranda.

§ único — Na Rua 5 de Outubro — apenas é permitida a circulação de veículos que procedam da Rua Egas Moniz.

Artigo 2.º — Têm prioridade de passagem todos os veículos automóveis que transitem, em qualquer dos sentidos, nas seguintes artérias:

Avenida José da Costa Mealha;  
Rua Serpa Pinto (E. N. 396);  
Avenida Marçal Pacheco (E. N. 270 e 125-4).

Artigo 3.º — Nos arruamentos e locais públicos da Vila de Loulé, abaixo mencionados, é proibido o estacionamento:

A) DE QUAISQUER VEÍCULOS OU ANIMAIS

Rua Martin Farto;  
Rua Vice-Almirante Cândido dos Reis;  
Rua Joaquim Nunes Saraiva;  
Rua 9 de Abril;

Rua do Condestável D. Nuno Álvares Pereira — (E. N. 396);  
Rua Nossa Senhora da Piedade — (E. N. 270);  
Rua Serpa Pinto (E. N. 396) — no lado nascente;

Rua Ataíde de Oliveira — no lado nascente;  
Rua 1.º de Dezembro — no lado poente entre a Rua Engenheiro Duarte Pacheco e Travessa da Matriz;

Rua de Portugal;  
Largo Dr. Bernardo Lopes (Cruzamento das E. N. 396 e 270) — nos lados norte e sul;

Rua da Barbaça (E. N. 396);  
Rua Miguel Bombarda (E. N. 270);  
Rua 5 de Outubro;

Rua Egas Moniz — no troço entre as Ruas Miguel Bombarda (E. N. 270) e 5 de Outubro e do lado nascente no troço entre esta Rua e a Praça D. Afonso III;

Rua Padre António Vieira — no lado nascente;  
Avenida Marçal Pacheco (E. N. 270 e 125-4) — no lado nascente e no lado poente entre o Largo do Carmo e o Largo Gago Coutinho (Cruzamento com a Rua Ataíde de Oliveira);

Rua José Fernandes Guerreiro — no lado poente;  
Praça da República — no lado norte, desde a Rua do Bocage até ao Largo Dr. Bernardo Lopes;

B) DE VEÍCULOS PESADOS

Avenida José da Costa Mealha;  
Praça da República (E. N. 270).

C) DE VELOCÍPEDIAS

Na Avenida José da Costa Mealha — nos troços compreendidos entre a Rua Padre António Vieira e o Largo Gago Coutinho (Cruzamento das E. N. 270 e 396) e entre este e a Rua Rainha D. Leonor.

D) DE ANIMAIS DE CARGA, TIRO OU SELA

Avenida José da Costa Mealha;  
Praça da República (E. N. 270).

### CAPÍTULO II

#### Dos locais de estacionamento

Artigo 4.º — Dentro do perímetro urbano da Vila de Loulé haverá parques de estacionamento de veículos nos locais abaixo designados:

A) PARA AUTOMÓVEIS LIGEIROS DE ALUGUER DE PASSAGEIROS

Na faixa descende da Avenida José da Costa Mealha, junto à primeira placa central a partir do Largo Gago Coutinho (cruzamento das E. N. 270 e 396), devendo os veículos estacionar atrás uns dos outros.

B) PARA VEÍCULOS DE CARGA DE ALUGUER LIGEIROS E PESADOS

No lado nascente do Largo Tenente Cabegadas ficando os veículos ao lado uns dos outros e perpendicularmente ao passeio.

C) PARA VELOCÍPEDIAS

Rua Padre António Vieira, no lado poente do troço entre a Rua da Carreira e a Avenida José da Costa Mealha;

Rua Marechal Gomes da Costa, no lado poente do troço entre a Rua da Carreira e a Avenida José da Costa Mealha, ficando os veículos atrás uns dos outros e encostados ao passeio.

Rua Rainha D. Leonor, no lado nascente ficando os velocípedes atrás uns dos outros encostados aos passeios.

D) PARA AUTOMÓVEIS LIGEIROS PARTICULARES

Avenida José da Costa Mealha, no troço entre o Largo Gago Coutinho (cruzamento das E. N. 270 e 396) e a Rua Dr. Frutuoso da Silva e entre esta e a Rua Rainha D. Leonor, ficando os veículos obliquamente aos passeios e com a frente para os mesmos;

Avenida José da Costa Mealha, nos troços compreendidos entre o Largo João XXIII e a Rua Padre António Vieira, junto às placas centrais ficando os veículos atrás uns dos outros;

Largo Dr. Bernardo Lopes (cruzamento das E. N. 270 e 396), nos lados poente e nascente, ficando os carros ao lado uns dos outros, perpendicularmente aos passeios e com a frente para os mesmos;

Largo Dr. Oliveira Salazar, nos passeios do Largo fronteiro à Igreja de S. Francisco, ficando os veículos ao lado uns dos outros, perpendicularmente àqueles e com a frente para os prédios e para a Igreja;

Praça D. Afonso III do lado sul, ficando os carros ao lado uns dos outros, perpendicularmente ao passeio e com a frente para os prédios;

Artigo 5.º — Em casos especiais de festividades públicas (reli-

gias ou não) pode a Polícia de Viação e Trânsito, Polícia de Segurança Pública ou Guarda Nacional Republicana alterar, a título provisório, o sentido de trânsito e os parques de estacionamento determinados nesta postura, para uma maior comodidade ou segurança do público;

Artigo 6.º — Nos arruamentos onde, nos termos desta postura, é proibido o estacionamento, bem como nos locais referidos no artigo 4.º, são permitidas rápidas paragens para tempo indispensável a tomar ou largar passageiros ou mercadorias, desde que não prejudiquem nem provoquem interrupções de trânsito;

§ único — Para o efeito de cargas ou descargas de mercadorias em qualquer arruamento, os veículos ou animais, deverão ser encostados no sentido do trânsito e paralelamente aos passeios ou valetas, de modo a evitar a interrupção ou dificultar o trânsito. Tais paragens, só permitidas quando se tornem indispensáveis, não poderão exceder a duração de dez minutos.

### CAPÍTULO III

#### Das licenças de condução de velocípedes

Artigo 7.º — É fixada a taxa de 30\$00 pela concessão da licença de condução de velocípedes, referida no artigo 54.º do Código da Estrada.

§ único — No caso de extravio ou inutilização da licença, poderá ser passada uma segunda via, a pedido, por escrito, do interessado, mediante o pagamento de 50 por cento da importância mencionada no corpo deste artigo.

Artigo 8.º — A licença de condução de velocípedes deverá ser solicitada pelo interessado, em requerimento donde constam o nome, estado civil, profissão, data e local de nascimento e residência.

§ 1.º — Quando requerente for menor de 18 anos e não estiver emancipado deverá apresentar declaração escrita contendo a autorização daquele a cuja guarda se encontrar ou de quem exercer o respectivo poder paternal ou tutelar, devendo a assinatura ser reconhecida por notário.

§ 2.º — Nos casos duvidosos o requerente da licença deverá ser submetido a inspeção médica a realizar pelo Subdelegado de Saúde, o qual declarará se aquele se encontra, ou não, em condições sanitárias favoráveis à sua pretensão.

Artigo 9.º — A concessão da licença depende da aprovação em exame que constará de uma prova de condução e outra oral sobre regras e sinais de trânsito sendo destas dispensados os titulares de cartas de condução de veículos automóveis.

§ 1.º — O exame realizar-se-á em dia, hora e local indicados pelos serviços municipais e do resultado do exame será passada pelo examinador uma declaração sobre a aptidão do candidato, com vista à sua aprovação ou reprovação, para o que deverá ter-se em conta a perícia, atenção e conhecimentos demonstrados.

Ficando o candidato aprovado, ser-lhe-á passada a licença de condução na qual será colada uma fotografia igual à que ficará colada na ficha a arquivar na Secretaria da Câmara Municipal.

Artigo 10.º — A licença de condução deverá acompanhar sempre o condutor da velocípede e ser apresentada à fiscalização todas as vezes que esta o exigir, podendo ser cassada nos termos da Lei.

### CAPÍTULO IV

#### Da velocidade dos veículos

Artigo 11.º — As velocidades dos veículos dentro do perímetro urbano da Vila de Loulé não poderão exceder as seguintes:

Automóveis ligeiros . . . . .	40 km/h
Motociclos . . . . .	30 km/h
Velocípedes c/ motor auxiliar . . . . .	20 km/h
Velocípedes s/ motor auxiliar . . . . .	15 km/h
Hipomóveis . . . . .	A passo

### CAPÍTULO V

#### Da aprendizagem de condução de automóveis, motociclos e velocípedes

Artigo 12.º — A aprendizagem para condução de motociclos ou velocípedes só é permitida no campo da feira.

### CAPÍTULO VI

#### Disposições diversas

Artigo 13.º — É proibida a reparação, pintura, lavagem e limpeza de veículos na via pública, salvo tratando-se de pequenas reparações indispensáveis ao prosseguimento da marcha do veículo.

Artigo 14.º — É proibido às casas de venda, aluguer e reparação de velocípedes mantê-los estacionados na via pública junto do seu estabelecimento, desde que embarquem o trânsito de veículos ou peões.

Artigo 15.º — É proibido abandonar na via pública, rebocos e veículos de tracção animal atrelados ou desatrelados, veículos motorizados que se encontrem avariados e prender qualquer animal às árvores, candieiros, postes, colunas, portas, grades ou outros objectos que possam sofrer dano.

Artigo 16.º — É proibido, na via pública, desgovernar ou fazer correr o gado e deixar galopar ou correr à desfilada cavalgaduras, quer engatadas, quer montadas.

Artigo 17.º — É proibido, na via pública, o estacionamento de rebanhos, manadas ou outros grupos de animais.

### CAPÍTULO VII

#### Penalidades

Artigo 18.º — As contravenções às disposições desta postura, para as quais não esteja prevista pena no Código da Estrada ou no seu Regulamento, serão punidos com multas de 50\$00.

### CAPÍTULO VIII

#### Disposições finais

Artigo 19.º — Esta postura entra em vigor depois de cumpridas as formalidades mencionadas no artigo 53.º do Código Administrativo, ficando, porém, o cumprimento das disposições sobre trânsito e estacionamento dependentes da colocação da respectiva sinalização.

## Empregados - Agência Viagens

### PRECISAM-SE

Conhecimentos práticos de conversação e escrita em Inglês, Francês e Alemão (facultativos), com idade entre 25 e 35 anos, serviço militar cumprido ou isento. Guarda-se rigoroso sigilo caso esteja empregado.

Resposta a este jornal ao n.º 30, dando referências e «curriculum vitae».

## Justificação

Certifico para efeitos de publicação, que no Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, a cargo do notário Licenciado Salvador Rodrigues Martins Pontes, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial no livro de notas para escrituras diversas, número Dezasseite-C, de folhas setenta e quatro, a folhas setenta e seis, verso, outorgada no dia cinco de Abril do ano em curso, na qual Manuel Vicente Laginha, comerciante, e mulher, Florinda Mestre Zacarias, doméstica, residentes na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de uma morada de casas, com três compartimentos, rez do chão para habitação, com a superfície coberta de trinta e sete metros quadrados e um quintal com vinte e um metros quadrados, na rua de São João, da referida povoação de Quarteira, que confina do nascente com a dita rua, norte com Joaquim Pires, poente com rua e sul com António Martins Galo, inscrita na matriz predial respectiva em nome do justificante marido, sob o artigo trezentos sessenta e oito, com o valor matricial de dois mil trezentos e quarenta escudos, e a que atribuíram o de seis mil escudos, e descrito na conservatória do registo predial deste concelho sob o número seis mil trezentos e dezasseite, a folhas cento oitenta e nove, verso, do livro-B-dezasseis, o qual foi destacado do descrito sob o número três mil novecentos quarenta e um, a folhas cento oitenta e nove, verso do livro-B-dez, que se encontra

inscrito a favor de Augusto Pedro de Mendonça Rolim de Moura Barreto (Conde da Azambuja) e de sua esposa Maria da Assunção Ferreira, pela inscrição mil cento e dezanove, a folhas cem verso do livro-G-dois.

Que o falecido Augusto Pedro de Mendonça Rolim de Moura Barreto e esposa Maria da Assunção Ferreira, em data que se desconhece mas antes de mil novecentos trinta e dois e por título que não foi possível identificar em qualquer cartório venderam o prédio acima mencionado e confrontado a António Mendonça Fermentoso, casado, proprietário, ao tempo residente na aludida povoação de Quarteira.

Que este António Mendonça Fermentoso e mulher, Rosa Maria Martins, por escritura de vinte de Novembro de mil novecentos quarenta e dois, lavrada a folhas dezoito, verso, do livro número sessenta e nove-A — que faz parte do arquivo do primeiro cartório desta Secretaria, venderam o mesmo prédio a Maria do Carmo de Sousa, solteira, maior, doméstica, residente na já referida povoação de Quarteira.

Que esta Maria do Carmo de Sousa, por escritura de vinte e nove de Janeiro de mil novecentos cinquenta e três, lavrada a folhas oitenta e seis do livro número cento trinta e dois de notas para actos e contratos entre vivos de valor indeterminado ou superior a mil escudos, excepto partilhas deste cartório, vendeu o mencionado prédio a Aníbal Felizardo Matilde, casado, residente na mesma povoação de Quarteira e que este Aníbal Felizardo Martins e mulher, Lirólinda Guerreiro Gonçalves, por escritura de vinte e quatro de Agosto de mil novecentos sessenta e cinco, lavrada a folhas quarenta e nove do livro de notas para escrituras diversas do primeiro cartório venderam o mencionado prédio ao justificante marido.

Está conforme

Secretaria Notarial de Loulé, nove de Abril de mil novecentos sessenta e seis.

O Segundo ajudante da Secretaria Notarial,

(a) Joaquim Ramos Seruca

## EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que JOSE CLEMENTE DA LUZ VALDASINOS requereu licença para instalar uma oficina de fabrico mecânico de calçado, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de ruído e trepidação, situada na Rua dos Almadas, n.º 1, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 7 de Abril de 1966

O Eng.º-Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

A VOZ DE LOULÉ

N.º 345 — 17-4-1966

## Tribunal Judicial

### da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 2.ª publicação

Pela 1.ª secção do Juízo de Direito da Comarca de Loulé, correm éditos de seis meses, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando JOSE MARTINS ALAGOINHA, solteiro, maior, trabalhador, com última residência conhecida no País no sítio de Vale Telheiro, freguesia de São Sebastião, comarca de Loulé, agora ausente em parte incerta, nos autos de acção de curadoria definitiva e justificação de ausência em que são requerentes — MARIA DA CONCEIÇÃO ALAGOINHA ou MARIA ANTONIA e marido SEBASTIAO MARTINS FARAJOTA, ela doméstica e ele proprietário, residentes, respectivamente, no sítio do Deserto de Vale Telheiro e em parte incerta do Brasil.

No mesmo processo são citados por éditos de sessenta dias, igualmente contados da segunda publicação deste, os interessados incertos para no prazo de vinte dias, depois de decorrido o dos éditos, impugnarem a aludida ausência daquele José Martins Alagoinha.

Loulé, 21 de Março de 1966

O escrivão de direito,

(a) João do Carmo Smedo

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

## AGENTES

Importante armazém de lanifícios pretende nomear agente em LOULÉ, para trabalhar os seus artigos junto do público consumidor, nas modalidades de pronto pagamento e prestações mensais.

Exigem-se rigorosas referências, dando-se preferência a quem apresentar fiador idóneo.

Resposta a este jornal, ao n.º 31.

O PRESIDENTE DA CAMARA,  
Eduardo Delgado Pinto

Para constar e ser cumprido se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos do costume.

E eu, RUI EDUARDO DA GLÓRIA CENTENO, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Loulé, 14 de Abril de 1966.

## Notícias pessoais

### ANIVERSÁRIOS

Fazem anos em Abril:  
Em 8, o sr. José Maria Plácido Calço.

Em 9, a sr.ª D. Dora dos Santos Figueiredo, residente na Venezuela.

Em 12, a sr.ª D. Maria das Dores Anica e o sr. João Lamas Calado, residente em França.

Em 14, o sr. José Manuel Lima Lopes de Oliveira.

Em 18, a sr.ª D. Ermelinda das Dores de Sousa Pinto, a sr.ª D. Florisbela Maria da Costa Pires e o menino Reinaldo Manuel Caetano de Jesus.

Em 19, a sr.ª D. Maria da Piedade Vinhas Pinto Lopes e o menino José Manuel Oliveira Jerônimo Guerreiro.

Em 20, o sr. Sérgio Franfe da Silva, residente em França, a menina Deonilde Morgado Martins e os meninos Leonel dos Santos Lamas e Fernando Manuel Viegas de Brito.

Em 21, o menino Carlos Pires Valério Castanho e o sr. Fernando Laginha dos Ramos.

Em 22, os srs. José Maria Calado da Palma, António Simões Leal, João da Cruz Flor e José de Sousa Gregório, residente nas Samadas.

Em 24, a menina Maria José Mendes Neves.

Em 25, as sr.ªs Dr.ª D. Maria Libânia Vinhas Pinto Lopes.

Em 26, os srs. António Pedro Mestre, residente na Venezuela, António José Oliveira e Sousa e José António Oliveira e Sousa e a menina Elisabete Maria Vargues Azevedo e o menino José Orlando Baptista Guerreiro Martins.

Em 27, o sr. Dr. José Viegas Barreiros e a menina Zélia Maria Gonçalves Leal, residente em Vale Formoso.

Em 28, o menino José Calço Nunes, residente na Venezuela e as meninas Maria Serafina de Oliveira Romão e Isabel Margarida Garcia dos Ramos.

Em 29, o sr. Luís Filipe Rocheta Guerreiro Rua.

Em 30, a sr.ª D. Maria Julieta Martins Vargues Azevedo, residente em Ferragudo e D. Catarina Correia Pires Cebola.

### Fazem anos em Maio:

Em 1, a menina Leopoldina Silva Bolotinha e a sr.ª D. Maria Baguinho dos Santos.

Em 2, a menina Maria da Conceição Pereira do Nascimento e os srs. Sebastião Seruca Martins Domingos e Manuel de Sousa Campina, residente na Venezuela.

Em 3, os srs. Carlos António Mendonça Garcia dos Ramos e José Eduardo Garrocho Ferreira e as meninas Maria do Rosário

## CARREIRA AÉREA LONDRES-FARO

(Continuação da 1.ª página)

serviu de pretexto para um fraternal convívio entre portugueses e os ingleses participantes no voo inaugural, entre os quais vimos os representantes dos jornais: «Daily Express», «Daily Mail», «Sunday Express», «The Sun», «Daily Telegraph», «Freelance Anglinic Writers», «Yorkshire», «Evering Post», «Thomson Newspapers» e «Travel Writer».

Durante o repasto brindaram pelo afortunado dos Presidentes dos Conselhos de Administração da TAP e da BEA, srs. Eng. Vaz Pinto e Antony Milward, que se regosijaram com as magníficas possibilidades que o Algarve oferece como centro de turismo internacional.

Em nome dos algarvios falou o sr. Governador Civil do Distrito que saudou os representantes da TAP e da BEA e exteriorizou a sua satisfação pelos benefícios que o Algarve vai colher com início das carreiras aéreas regulares entre a capital inglesa e a capital da nossa província.

Os oradores foram muito ovacionados.

## Visita Ministerial A LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

Algarve Dr. Jaime Rua, o ilustre visitante tomou conhecimento dos locais indicados para implantação da Escola Industrial e Comercial e de outros problemas relacionados com o Plano de Urbanização da Vila prometendo o seu apoio para a resolução dos mais instantes problemas de Loulé.

Retirou-se depois para Faro, onde se reuniu com os Presidentes de Câmara e autoridades Distritais a fim de se trocarem impressões sobre a comemoração do 40.º ano da Revolução Nacional.

Pinto Lima e Ilda Maria Ramos Plácido.

Em 5, o menino João Carlos Fortuna de Brito Vicente, o sr. José Rodrigues Melro, residente na Venezuela.

### PARTIDAS E CHEGADAS

Tivemos o prazer de cumprimentar em Loulé o nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Tenente-Coronel Fausto Laginha dos Ramos.

De visita a seus pais, também esteve em Loulé o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Capitão Norberto Luis dos Ramos.

Com curta demora, esteve em Loulé o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa sr. Manuel Cabrita Sequeira.

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Adalina da Conceição Agostinho Cavaco, esteve em Loulé o nosso prezado assinante na Parede sr. António Ramires Faustino.

A convite da firma SIDA SUECA, deslocou-se à Itália o nosso prezado amigo, assinante e considerado comerciante da nossa praça sr. José Guerreiro Martins Ramos, que acompanhou uma representação daquela firma numa visita à importante fábrica dos produtos ALGOR, de que a SIDA é agente em Portugal.

Em 20, o sr. Sérgio Franfe da Silva, residente em França, a menina Deonilde Morgado Martins e os meninos Leonel dos Santos Lamas e Fernando Manuel Viegas de Brito.

### FALECIMENTO

Com 63 anos de idade, faleceu no passado dia 12 do corrente em casa de sua residência nesta vila o nosso prezado amigo e assinante sr. António de Sousa Leal, que durante cerca de 40 anos foi conceituado comerciante da nossa praça.

O saudoso extinto deixa viúva a sr.ª D. Alice Luisa Galvão de Sousa Leal e era pai da sr.ª D. Ana Luisa Galvão de Sousa Leal Esteves, casada com o sr. Bráulio Viegas Esteves e dos srs. António João Galvão de Sousa Leal, casado com a sr.ª D. Rosa Maria Martins Leal; Alferes Helder Idefonso Galvão de Sousa Leal e Fúriel Carlos Filipe Galvão de Sousa Leal, e irmão da sr.ª D. Maria Bárbara de Sousa Leal.

A toda a família enlutada endereçamos as nossas condolências e sentimentos de profundo pesar.

## COMISSIONISTA

Precisa-se, conhecedor do «Ramo de Lanifícios» para trabalhar as Praças do Algarve.

Resposta ao Apartado 41 — AVEIRO.

Visado pela Com. de Censura

## As festas em honra de Nossa Senhora da Piedade

No próximo domingo, dia 24 do corrente, completa-se o tradicional ciclo festivo em honra da Virgem sob a invocação de Nossa Senhora da Piedade e que em Loulé se vem celebrar com muita devoção.

Trazida processionalmente no Domingo de Páscoa para a Igreja de S. Sebastião, onde tem sido objecto da veneração dos fiéis, aí se têm realizado as novenas, com contínua afluência de devotos.

As festividades encerram-se na 2.ª feira, com as seguintes cerimónias:

Nos dias 21, 22 e 23 de Abril — As 21,30 horas — Conferências religiosas pelo distinto orador sagrado, sr. Cônego Dr. Henrique Ferreira da Silva, digníssimo Reitor da Sé Catedral de Faro.

Sábado, 23 de Abril — As 9 horas — Missa de Comunhão Geral e Prática.

Domingo, 24 de Abril — As 13 horas — Missa Solene da Festa com sermão ao Evangelho pelo mesmo orador sagrado.

Na tarde — Imponente Procissão com a Veneranda Imagem da Mãe Soberana pelas ruas principais da Vila, que seguirá em marcha triunfal para a sua Ermida.

Segunda-feira, 25 de Abril — As 8,30 horas — Concentração dos fiéis na paróquia de São Sebastião de onde saíra em espírito de peregrinação para a Capela da Nossa Senhora da Piedade, onde haverá Missa cantada.



## Agradecimento Maria Catarina Gonçalves Sequeira

Manuel Cabrita Sequeira e seu filho, certos de que não têm possibilidades de manifestar a sua gratidão a muitas das pessoas que com partilharam do seu luto e acompanharam à sua última morada a saudosa extinta, ora por deficiência de endereços ora por bastantes se terem escondido sob a modestia dum discreto anonimato, mas não querendo deixar de expressar seja a quem for o seu mais penhorado agradecimento, recorrem a este processo para dizer a todos o seu muito obrigado tão cordial como sentido.

tada com sermão de encerramento das solenidades religiosas.

Na Avenida José da Costa Mealha, que estará feéricamente iluminada, realizam-se concertos nas noites de domingo e 2.ª feira. Também serão festivamente iluminadas a fachada da Igreja de S. Francisco e o respectivo jardim, onde, na noite de sábado, se realizará uma verbena.

Pela 1.ª vez na história da Ermida, está resplandecerá de luz, dado que a energia eléctrica já chegou ao cimo do monte e será inaugurada nesta quadra festiva.

Igualmente digno de nota é o facto de o monte já dispôr de água canalizada, importante benefício para as milhares de pessoas que ali se deslocam anualmente e também para a família que ali reside.

Além disso, a água e a luz são 2 elementos importantes que facilitarão o início das projectadas obras do Santuário, cuja concretização se aguarda para um futuro muito próximo.

## ESTEVE em FARO o Director do Instituto Nacional do Pão

O ilustre Director do I. N. P., sr. Engenheiro Arlindo Cabral, que veio ao Algarve assistir à inauguração da Fábrica de Pão em Portimão, visitou a sede do Grémio dos Industriais de Panificação de Faro onde, depois de uma sessão de trabalho, foi alvo de uma significativa homenagem.

No Gabinete do seu Delegado junto do Grémio da Panificação, foi inaugurada uma fotografia do sr. Eng.º Arlindo Cabral, cerimónia em que usaram da palavra, o Delegado do Instituto Nacional do Pão, Eng.º João Maria Cabral, o Eng.º João António da Silva Graça Martins, Chefe da 5.ª Circunscrição Industrial e Capitão Rafael Pedro Pereira. No final, agradeceu, o homenageado.

## EMPREGADA

Para serviços de escritório, precisa-se. Nesta redacção se informa.

## Armazem de fazendas brancas e lanifício

Precisa de representante para Algarve e Vale do Sado. Pessoa bem relacionada. Nesta redacção se informa.

## Torneio Popular de Futebol

Foi assinalada com o maior entusiasmo a 5.ª jornada do Torneio Popular de Futebol que o Louletano D. Clube organizou e o agente da Philips em Loulé, sr. José Guerreiro Martins Ramos, está patrocinando.

CAMPINENSE, 1 — UNIDOS, 0

Jogo realizado no passado dia 3 de Abril, no Estádio da Campina em Loulé, com a presença da maior assistência até agora registada neste Torneio, o que prova o crescente interesse que está a despertar entre os desportistas louletanos. Aliás, o bom futebol que se tem praticado, tem feito aumentar o entusiasmo de jornada para jornada.

O empate seria o resultado mais lógico, pela forma como ambas as equipas se empenharam no renhido desputado à procura da vitória. O Campinense saiu vencedor porque beneficiou de um «penalty» que Zázá, transformou em gol, por falta desnecessária cometida pelo defesa Santos do «Unidos», que meteu mão à bola.

As equipas alinharam: Campinense — J. Passarinho; J. Manuel, Armando e Jorge; J. Francisco e Monteiro; Carapeto, Zázá, José João, Loureiro e Pedro.

Unidos — João Francisco; Santos, Domingos e Filipe; Nini



## Manuel Gonçalves Pinto

### 1 ANO DE SAUDADE

Sua família participa que manda rezar Missa pelo seu eterno descanso, no próximo dia 27, pelas 8,30 horas, na Igreja de S. Sebastião, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

## A LIMPEZA DA NOSSA VILA

(Continuação da 1.ª página)

nossa Câmara a possibilidade de uma limpeza tanto mais eficaz como necessária, não só em Loulé como nas sedes das freguesias do concelho, especialmente em Quarteira onde a falta de limpeza é notória.

Oxalá as negociações cheguem a bom termo e que em breve Loulé possa desfrutar de um serviço mais eficaz de limpeza.

Talvez possa parecer que o facto de este problema se apresentar com solução à vista já não justifique esta local, mas a verdade é que essa desejada aquisição se vem protelando de há anos (certamente com justificada razão) e entretanto continuam realmente sujas ruas cuja limpeza depende apenas de ordens.

Já por várias vezes nos temos referido a este momentoso problema e preferíamos não ter razão para o fazer, pois sabemos que estas observações não são bem aceites por quem tem responsabilidade nesses serviços, que estão adstritos à Câmara de Loulé e para com a qual não nos move a mais tenue sombra de animosidade.

Não há ingratidão, nem a mais

## Aos candidatos a emigrantes

(Continuação da 1.ª página)

dediquem a essas manobras, são entregues ao Governo como vadios.

c) Os que para aqueles fins receberem qualquer importância são punidos com as penas de furto e as importâncias recebidas quando apreendidas, não voltam aos donos, mas revertssem para o Estado e não se conseguindo a apreensão o destinatário pagará igual montante também ao Estado.

d) Aos clandestinos não será permitida a remissão da pena de prisão nem a sua suspensão. A pena será executada em prisão efectiva.

Eis em resumo o que espera aqueles que não queiram sujeitar-se às leis do País, no que se refere a emigração.

e Túlio; Valente, Maduro, J. Sebastião, Eleziário e Rocha.

ONZE ESTRELAS, 2 — ACADEMICOS, 1

Embora alinhando desfalcados, «Os Académicos», logo nos primeiros minutos pareciam que finalmente iriam alcançar a sua primeira vitória deste Torneio, pela maneira agigantada como actuaram nos primeiros minutos. No entanto, os «Estrelas», com um jogo bem estruturado, que lhes já é habitual (pois é sem dúvida alguma a equipa que melhor futebol pratica neste Torneio), lograram sair mais uma vez vencedores da contenda.

Ao intervalo: 1-0. Marcaram: Clemente e Duarte pelos «Onze Estrelas» e Duro pelo Académico.

Académicos — António José. Arménio, Vítor Lisboa e Valentim; Barriga I e Inácio; Serrano, Carlos, Duro, Meca e Barriga II.

Onze Estrelas — Vaquinhas; Filhó, Eduardo e Orlando; Daniel e Labisa; Inácio, Duarte, Clemente, Vítor e Mário.

UNIDOS, 1 — DESPORTIVO, 0

A 6.ª jornada foi disputada no passado domingo de Páscoa e, por se tratar de um dia festivo, a organização resolveu realizar apenas um encontro, adiando o outro jogo (Campinense-Académicos) para o dia 24 do corrente.

Partida de fraco nível técnico, mas aguerrida e por vezes viril. A réplica dada pelo Desportivo ao «leader» do Torneio foi a única nota de registo deste desafio sem história.

Resultado feito no primeiro tempo. Marcou: Santos.

Alinharam: Unidos — João Francisco; Eleziário, Domingos e Filipe; Túlio e Nini; Vitorino, Maduro, Santos, Rocha I e Rocha II.

Desportivo — Sérgio I; Basílio, Luís e Sérgio II; Reinaldo e Simões; Loureiro, Pedro, Farrajota, Bota e Carlos.

Classificação após a 6.ª jornada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Unidos	4	3	0	1	5-3	6
Onze Estr.	3	2	0	1	8-3	4
Campinense	3	1	2	0	4-3	4
Desportivo	4	0	2	2	1-7	2
Académicos	3	0	1	2	2-4	1

B.

leve partícula de rancor e nem sequer antipatia por quem quer que seja — até porque não há razão nenhuma para isso.

Mas o facto de a totalidade dos membros da Câmara nos merecer a mais elevada consideração e respeito não pode impedir-nos de agirmos os problemas que estejam na base do progresso da nossa terra — sob pena de traírmos a nossa própria missão de órgão defensor dos interesses locais.

Chega-nos a agradável notícia de que não ser alcatroadas 2 ruas da Vila e isto deve querer dizer que as restantes em projecto não estão esquecidas, pois será muito mais fácil arranjar uma ou duas de cada vez do que prometer arranjar 9 e não conseguir verba para nenhuma delas.

Por isso só temos que nos regosijarmos pela orientação agora seguida pela nossa Câmara que mostra assim desejar prosseguir no bom caminho de embelezar a Vila... sem esquecer as freguesias rurais.

## Despedida

Manuel Cabrita Sequeira, tendo retirado para Lisboa, onde fixou residência, sem ter tido oportunidade de se despedir de todas as pessoas que durante os 35 anos da sua permanência nesta vila o distinguiram com a sua amizade, vem fazê-lo por intermédio de «A Voz de Loulé», pedindo desculpa da falta involuntariamente cometida e oferecer os seus limitados préstimos naquela cidade.

## Propriedade

Vende-se uma propriedade na freguesia de Boliqueime, denominada Vale Silveira.

Tratar pelo telefone 22 de Almancil.

## NORTENHA

### VENDE:

#### PROPRIEDADE NO ALGARVE

Situação privilegiada, dista 2 km da Estrada Nacional FARO - PORTIMÃO. Consta de parte rústica e regadio, com água em abundância.

Área de 4,5 hectares. PREÇO INACREDITÁVEL.

#### PRÉDIO EM QUARTEIRA

Magnífico prédio na melhor situação de Quarteira. Compõe-se: r/c., 1.º andar, com 3 assoalhadas, 2 casas de banho, despensa, cozinha e uma cave de 100 m<sup>2</sup>.

ACABAMENTOS DE PRIMEIRA. PREÇO: 630 000\$00.

#### PROPRIEDADE EM TAVIRA

PROPRIEDADE rústica com magnífica vista para o mar, é atravessada pela Estrada Nacional TAVIRA - CACHOPO. Compõe-se de casas de habitação para caseiro, poço, terra de semeadura e mato — alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras e figueiras.

Belíssimas condições para pousada. PREÇO: 800 000\$00.

#### MORADIAS EM FARO

Excelentes moradias no melhor local de Faro. R/c e 1.º andar. Bem construídas. Águas quentes e frias, com jardim e quintal. Magníficas vistas.

Acabamentos de primeira. TODOS OS REQUISITOS DO LAR MODERNO. PREÇO: 250 000\$00.

### MOSTRA EM FARO:

MAFATIL: RUA IVENS, 11-1.º • TELEF. 24243

### TRATA:

## empresa predial NORTENHA

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º • TELEFONES 20085 - 20086 - 20087  
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º • TELEFONES 362228 - 366731 - 366812  
COIMBRA — AV. FERNAO DE MAGALHÃES, 266, 2.º • TELEFONES 27404 - 27855